

Ata da 2ª Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, realizada no dia 22 de maio de 2017.

Às dezenove horas e vinte minutos do dia vinte e dois de maio do ano de dois mil e dezessete, no Grêmio Recreativo Musical Guapiense, realizou-se a 2ª Audiência da Câmara Itinerante, solicitada por meio do Aviso disponibilizado no “site” oficial da Câmara Municipal de Guapimirim (www.camaradeguapimirim.rj.gov.br) e no quadro de avisos do mesmo órgão - “CÂMARA ITINERANTE MUNICIPAL DE GUAPIMIRIM, Local: no Grêmio Recreativo Musical Guapiense, situada na Rua Prof. Rocha Faria, nº 215 - Centro. Início às 19 horas. Horário para as inscrições das perguntas (10 participantes): 17h às 18h. Bairros que serão atendidos: Centro, Paiol, Cotia, Praça Niterói, Iconha e Limoeiro”. A CÂMARA ITINERANTE realizada com base no Projeto de Resolução nº 740, de quinze de fevereiro de dois mil e dezessete, destina-se ao atendimento e a integração dos munícipes junto às ações do Legislativo municipal. Os trabalhos foram presididos pelo Exmº. Sr. Halter Pitter dos Santos da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, pelos integrantes da Mesa, a qual foi composta pelas autoridades convidadas representantes dos Poderes Executivos Municipal e Estadual, e demais Vereadores. Logo após, o Sr. Presidente, Halter Pitter, que realizou a abertura do “Programa Câmara Itinerante”, agradeceu ao público presente e falou da sua alegria pelo fato de a Câmara Itinerante, fruto de um projeto criado pelo Legislativo municipal, estar sendo abraçado e acompanhado pela população e pelos Poderes Executivo Municipal e Estadual, os quais se encontravam presente. Em seguida, convidou todos os presentes para a execução dos Hinos Nacional e de Guapimirim. O Sr. Presidente agradeceu a todos participantes pela presença na Câmara Itinerante e, ato contínuo, fez a apresentação da Mesa que estava composta dos seguintes integrantes: vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal; Primeiro Secretário da Câmara de Guapimirim, vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos**, que também é Presidente da Comissão Permanente de Segurança Pública; o Segundo Secretário, vereador **Nelcir do Amorim Alves**, que é presidente da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, e também da Comissão Permanente de Indústria, Comércio, Agricultura e Turismo; o vereador **Alex Rodrigues Gonçalves**, vice-Presidente da Câmara de Guapimirim, presidente da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer, e também da Comissão Permanente de Ecologia, Meio Ambiente e Assuntos Fundiários; o vereador **Paulo César da Rocha**, membro permanente da Comissão Permanente Ecologia, Meio Ambiente e Assuntos Fundiários; a vereadora **Alessandra Lopes de Souza**, vice-presidente da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, presidente da Comissão Permanente de Saúde e Assistência Social e Assistência ao Menor, e vice-Presidente da Comissão Permanente de Indústria, Comércio, Agricultura e Turismo. Representando o Poder Executivo, o vice-Prefeito e Secretário de Governo do município, o Ilmº Sr. **Ricardo de Oliveira Almeida**, o Secretário de Obras e Serviços Públicos, **Sr. João Maurício**

Ferreira Gonçalves; o Secretário de Turismo, **Sr. Humberto Costa**. Representando o Poder Legislativo, o Procurador da Câmara Municipal, o **Dr. Paulo Cesar da Silva**; e representando o Poder Executivo Estadual e a Segurança Pública do município de Guapimirim, o **Capitão Jorge**, que é o Comandante da Companhia da Polícia Militar de Guapimirim; e o Chefe de Investigação da 67ª Delegacia de Polícia, o **Inspetor Dias**, representando a Polícia Civil. Após, o Sr. Presidente convidou o secretário Sr. João Maurício Ferreira para explicar sobre as ações que foram executadas prontamente pelo poder Executivo, através da Secretaria de Obras, em relação às solicitações feitas pelos participantes da primeira Câmara Itinerante, realizada no mês de abril, no CIEP de Parada Modelo. Dando prosseguimento, informou que o objetivo daquela reunião era que as necessidades fossem atendidas com maior celeridade e precisão, tendo como referência as solicitações apresentadas pela população da cidade. Salientou que a demanda do Executivo era muito grande, e que às vezes o olhar do Administrador não era o mesmo do da população. Exemplificou dizendo que algumas ações necessárias e emergenciais apontadas na reunião daquela Câmara Itinerante não eram de conhecimento do Executivo, por isso a importância da participação de todos. Enalteceu, então, o entendimento do poder Executivo, no sentido colaborar para fazer valer a vontade do povo, eis que viabilizou, imediatamente, a execução das ações necessárias a solucionar grande parte dos problemas descritos pelos moradores. **Com a palavra**, o secretário **João Maurício Ferreira Gonçalves** cumprimentou todos os presentes e parabenizou aquela iniciativa do Poder Legislativo, a qual possibilitava que os munícipes apresentassem as dificuldades da cidade, na Câmara Itinerante. A seguir, o secretário elencou as várias ações que já haviam sido executadas a partir das solicitações apontadas na primeira Câmara Itinerante, e afirmou que tinha ciência da precariedade de muitos bairros, todavia, gostaria que a população compreendesse as condições difíceis em que assumiram a cidade. Ressaltou que naqueles cento e quarenta dias da nova gestão da Administração Pública, choveu pelo menos noventa dias na cidade, dificultando o desenvolvimento do trabalho nas ruas, já que determinadas ações dependiam de boas condições climáticas. Mesmo assim, afirmou o Sr. João Maurício, o trabalho estava sendo realizado e que iriam, sim, dar continuidade. Declarou que era com muito prazer que viera àquela reunião, para esclarecer, junto à população, sobre as ações desenvolvidas pela sua Pasta. Falou que os Vereadores eram pessoas públicas, logo, recebiam as demandas públicas, as quais eram repassadas aos órgãos competentes, para as providências cabíveis. Então, o secretário garantiu que embora a cidade não estivesse com cem por cento de suas necessidades atendidas nos assuntos pertinentes à Secretaria de Obras e Serviços Públicos, certamente, com um pouco mais de tempo a situação seria totalmente regularizada. **Com a palavra** o **Sr. Presidente, Halter Pitter**, agradeceu a explanação do Sr. Secretário e, ato contínuo, declarou oficialmente aberta a Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, com base no Projeto de Resolução nº 740, de quinze de fevereiro de dois mil e dezessete, o qual instituiu o Programa Câmara Itinerante, visando o

atendimento e a integração dos munícipes junto às ações do Legislativo municipal. Explicou que aquela audiência pública era aberta a qualquer interessado e tinha por objetivo apresentar e obter informações adicionais para as questões relacionadas à saúde, educação, segurança, meio ambiente e serviços públicos e demais temas pertinentes aos bairros abrangidos por aquela Sessão Itinerante. Em seguida, o Sr. Presidente discorreu sobre o Regulamento da Câmara Itinerante, informando que as inscrições das perguntas elaboradas pelos dez primeiros participantes deveriam ser realizadas uma hora antes do começo da Sessão, a fim de que o cronograma do evento fosse cumprido dentro do previsto. Falou ainda da necessidade de revisar as perguntas, com o fito de verificar se os assuntos abordados tinham ou não pertinência com o trabalho da Casa Legislativa, visto que o Projeto não tinha como objetivo fazer propaganda política, nem discussões pessoais ou de oposição, bem como as de caráter unilateral. Reiterou que o único objetivo da Câmara Itinerante era fazer com que o poder público tivesse conhecimento direto das reais necessidades da população guapimiriense, oportunizando que as pessoas exprimissem seus anseios quanto às dificuldades e prioridades do seu bairro e que impactavam no seu dia a dia. Após, convidou o primeiro participante, Sr. Evandro Pereira de Souza para fazer a sua pergunta. **Com a palavra**, a **D. Jéssica**, esposa do **Sr. Evandro**, portanto, representando-o, *disse que gostaria de saber quais as ações previstas para o lazer das crianças da Praça Niterói, uma vez que as mesmas precisavam sair do próprio bairro onde moravam para irem brincar nos bairros Jequitibá ou Iconha, já que na Praça Niterói não existia uma área de lazer. Indagou sobre a possibilidade da criação desse espaço de lazer num terreno baldio que ficava próximo à sua residência.* **Com a palavra**, o vereador **Halter Pitter** respondeu-lhe que, como integrante do Legislativo, comprometia-se a fazer uma Indicação para que o Poder Executivo averiguasse acerca do proprietário do mencionado terreno, se pertencia ou não ao poder público, bem como sobre a existência de recursos para construção dessa área de lazer. Em seguida, passou a palavra ao Secretário de Obras, Sr. João Maurício. **Com a palavra**, o secretário **João Maurício**, primeiramente, elogiou a participação da moradora, destacando a importância daquela manifestação para a Administração Pública. Concordou que no bairro precisava haver uma pracinha, até mesmo para que as crianças tivessem um local de lazer, todavia, disse que, assim como o Sr. Presidente alertara, era necessário fazer um pesquisa a respeito do terreno, a fim de saber se era ou não de propriedade da Prefeitura, para, só então, tomar outras medidas em relação à construção da praça. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** comprometeu-se de, no dia seguinte, estar encaminhando seus Assessores para fotografar o local e expedir, em seguida, um ofício à Secretaria de Urbanismo solicitando maiores informações sobre o referido terreno. Justificou que iria proceder daquela forma acelerada, porque o secretário João Maurício era muito ocupado com a quantidade de demandas de sua Pasta, haja vista todas as obras que precisavam ser executadas no município. Disse que solicitaria ao Sr. Prefeito, que viabilizasse a inclusão de uma verba destinada à possível construção dessa praça, na Lei de

Diretrizes Orçamentária (LDO) do município, a qual entraria em votação na Câmara de Vereadores até o final do corrente mês. **Em aparte**, o vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos** deu total razão a Sr^a Jéssica, comentando que realmente o bairro Praça Niterói precisava de um espaço de lazer para as crianças, pois elas tinham que sair do bairro para irem a outro brincar. Em seguida, o vereador informou que no mandato anterior já havia elaborado uma Indicação para a construção de uma área de lazer no bairro Praça Niterói, e no início deste seu atual mandato, reiterou a mencionada Indicação. Então, falou que estaria empenhado e cobrando para que aquele sonho, isto é, a construção daquela praça, fosse realizado. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** agradeceu a exposição do vereador Rosalvo e pediu o seu apoio para levar adiante aquela justa solicitação. Em seguida, convidou a Sr^a Jéssica Lopes para fazer a sua pergunta, no caso a segunda. **Com a palavra a Sr^a Jéssica Lopes** falou que *gostaria que o Pastor Ricardo confirmasse se o pedido de exames solicitados pelos médicos, como por exemplo, o hemograma completo, estava demorando três meses para ser realizado, a partir do seu agendamento.* **Com a palavra**, o vice-Prefeito **Ricardo de Oliveira Almeida** respondeu-lhe que não tinha conhecimento daquela informação, porque no hospital o exame de sangue era realizado no mesmo instante em que era solicitado pelo médico. Ante a insistência da Sr^a Jéssica em confirmar aquela reclamação, o Pastor Ricardo disse que não tinha cabimento um exame de sangue levar três meses para ser realizado, e que acreditava que as informações estavam desconhecidas; todavia, no dia seguinte já iria em busca das providências cabíveis. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente**, assegurou que a pergunta seria registrada em Ata, lembrando mais uma vez a importância da participação da população naquela Sessão, haja vista que a máquina pública era muito maior do que as pessoas imaginavam. Salientou que muitas vezes a informação não chegava ao Administrador na mesma velocidade que chegava até eles, vereadores; logo, restava caracterizado que a Câmara Itinerante possibilitava que a voz do povo fosse ouvida. Após, afirmou que certamente o vice-prefeito entraria em contato com o Secretário de Saúde para saber o que exatamente estava acontecendo, e enfatizou que o papel da Casa Legislativa era estar colaborando e cobrando as ações necessárias, ou seja, sempre do lado do povo. Em seguida, convidou o Sr. Marcelo Monteiro da Paixão, para fazer a próxima pergunta. **Com a palavra**, o **Sr. Marcelo Monteiro da Paixão** *cumprimentou a todos e disse que, em primeiro lugar, gostaria de parabenizar o Sr. Presidente, o vereador Leleco, a vereadora Alessandra e o secretário João Maurício pelo excelente trabalho que estavam realizando no município. Relatou que era camelô há bastante tempo em Guapimirim, e percebia que existiam firmas que vinham de São Paulo e de outros lugares que conseguiam espaço e permissão para atuar na cidade, e os próprios moradores locais não tinham aquele espaço disponibilizado pelo poder público, como, por exemplo, o circo que estava na cidade, onde crianças de apenas três anos precisavam pagar a quantia de R\$ 15,00 (quinze reais) para assistir a um espetáculo. Ou seja, eles, camelôs, não tinham um local definido para expor os seus produtos, então gostaria que fossem tomadas*

providências nesse sentido. Com a palavra, o vice-prefeito Ricardo de Oliveira Almeida revelou que ao contrário do que afirmara o Sr. Marcelo, vinte e sete comerciantes de Guapimirim se inscreveram para participar do evento citado pelo camelô, dente eles, a Grenlem e a Nalin, portanto, não prosperava a informação de que foram somente pessoas de fora da cidade que tiveram autorização para trabalhar. Continuou dizendo que havia, sim, necessidade de se organizar o comércio ambulante no município, mas o problema residia no fato de que os camelôs queriam colocar qualquer produto para vender em suas barracas e em qualquer lugar. Ressaltou que o funcionamento desse comércio deveria seguir certas determinações, com espaço específico, e, não, atrapalhando o trânsito e a passagem de pedestres, conforme costumava ficar, porque o espaço público pertencia a todas as pessoas. Então, o Pastor Ricardo comunicou que estava sendo realizado um trabalho de estruturação na cidade para que os ambulantes devidamente cadastrados e licenciados pudessem exercer suas atividades. Exemplificou dizendo que no Carnaval várias pessoas se cadastraram para trabalhar, inclusive o próprio Sr. Marcelo, o qual, devidamente cadastrado, fora autorizado a participar. Além disso, era preciso respeitar o Código de Posturas, para que se pudesse ter uma cidade totalmente organizada.

Complementado a resposta, o presidente **Halter Pitter** relatou que estivera à frente da Secretaria de Ordem Pública do Rio de Janeiro e que o projeto, desenvolvido por sua equipe, estabelecia a criação de um cadastro único dos comerciantes ambulantes. Assim, respeitando-se o regulamento, eles fizeram o cadastramento, criaram modelos de crachás de identificação, bem como procederam à delimitação de espaço para a atuação dos ambulantes. Ademais, o município do Rio fizera doação de barracas padronizadas e de uniformes. Então, ele, Halter Pitter, como havia acompanhado o prefeito Zelito Tringuelê na jornada eleitoral, ou seja, caminhando ao mesmo lado, tivera grande participação no projeto de segurança e ordenamento urbano do Plano de Governo do prefeito. Portanto, podia falar com propriedade que em breve o município estaria disponibilizando um espaço definido para os camelôs da cidade. Contudo, continuou o Sr. Presidente, era importante frisar que o poder público deve prezar pela legalidade e pela ordem, logo, os ambulantes precisavam estar devidamente organizados, identificados e comercializando mercadorias lícitas, para que a população de Guapimirim tivesse o mínimo de garantia quanto aos produtos adquiridos, porque, afinal, o grande responsável era o poder público. Então, agradeceu a participação do Sr. Marcelo e, ato contínuo, chamou o quarto participante, o Sr. Arildo Dutra Bernardo, para fazer a sua pergunta.

Com a palavra, o Sr. Arildo Dutra Bernardo explicitou que o loteamento Emerick estava pedindo SOS, porque na gestão passada eles, os moradores, tiveram muitas dificuldades no sentido de disponibilizar iluminação pública para o local, visto que a alegação dos responsáveis, à época, era a falta de material. Então, os próprios moradores se organizaram e conseguiram colocar e manter a iluminação pública no loteamento. Mas, atualmente, havia lâmpadas queimadas nos postes e eles não tinham condições de repô-las. Também sobre a segurança,

*eles próprios estavam pagando segurança particular, porque uma casa por noite estava sendo assaltada no local, e houve até caso de uma mesma residência ter sido assaltada duas vezes num curto espaço de tempo. Então, era preciso rever a questão da segurança pública. Contudo, o principal SOS se referia às ruas. No loteamento só havia duas ruas e uma delas já estava intransitável, não sendo possível a passagem de carros; e a outra rua, Santa Constância, estava com muitos buracos e, também, praticamente, inviabilizando a passagem de automóveis. Por isso, a necessidade de se fazer uma terraplanagem, colocação de paralelepípedos, enfim, qualquer ação nesse sentido já ajudaria bastante os moradores do loteamento. Falou ainda da existência de lotes sem construção, e que os proprietários não faziam a sua manutenção, e o mato alto desses terrenos agravava ainda mais a questão segurança do local, contribuindo para a proliferação de animais peçonhentos. Também os moradores tinham que conviver com animais que eram largados soltos ali, como cavalos e vacas, por exemplo, comprometendo, inclusive, a saúde das pessoas. Por essas razões, pediu que o Sr. vice-Prefeito e aos responsáveis que tivessem competência naquelas áreas pudessem ajudá-los em relação às dificuldades apontadas do loteamento Emerick. **Com a palavra**, o vice-prefeito **Ricardo Almeida** respondeu-lhe que a questão referente à iluminação já estava inclusa no planejamento do município, e que provavelmente na seguinte ou, na próxima, a Administração estaria solucionando aquele problema. Acrescentou que tiveram dificuldades no contrato de iluminação, devido à burocracia, mas felizmente tudo já havia sido resolvido. Com relação às ruas, disse que assim que as chuvas dessem uma trégua e o tempo firmasse as ações para sua recuperação também seriam realizadas. Quanto aos animais, disse que o Sr. Arildo estava com a total razão, e que era necessário comunicar a fiscalização de Posturas do município, a fim de notificar os proprietários daqueles animais, bem como os dos terrenos abandonados, os quais também eram responsáveis por aquela situação. **Com a palavra**, o Sr. **Presidente** afirmou que o Legislativo iria acompanhar o atendimento daquela solicitação, fiscalizando e cobrando as ações necessárias. Após, convidou o Inspetor Dias para comentar a respeito das investigações e dos furtos que vinham acontecendo naquela região. **Com a palavra**, o **Inspetor Dias** cumprimentou todos os presentes, identificou-se e disse que trabalhava na 67ª Delegacia de Polícia. Em seguida, esclareceu que as investigações relacionadas a furtos de residência eram contínuas, inclusive alguns suspeitos já haviam sido identificados e existiam mandados de prisão contra os mesmos. Disse que segundo informações da Polícia Militar, no caso explicitado pelo Sr. Arildo, os policiais, após serem acionados pelos moradores, por pouco não prenderam os criminosos. Todavia, o inspetor Dias fez questão de registrar que aquela investigação estava em curso e que todas as outras, sob a responsabilidade da 67ª DP, certamente, iriam ter continuidade. **Com a palavra**, o vereador **Halter Pitter** explicou que a Polícia tinha duas funções distintas, isto é, a Polícia Civil tinha a competência de investigar o crime depois de sua ocorrência e a Polícia Militar tinha uma atividade fim, no caso, o patrulhamento ostensivo,*

atuando na prevenção para evitar a consumação do crime. Como o Inspetor Dias havia informado em relação aos furtos citados, a polícia civil já tinha identificado quem cometera os crimes, e que essas pessoas já tinham mandado de prisão decretada pelo Juiz. A partir de então, a polícia civil, juntamente com a polícia militar, iriam realizar um trabalho de localizar e buscar esses criminosos para apresentá-los à Justiça, a fim de serem julgados e, conseqüentemente, condenados à prisão. **Em aparte**, o **Inspetor Dias** comunicou que a Delegacia estava sempre aberta às vítimas e a quem tivesse alguma novidade sobre o fato, ou seja, de qualquer indício que pudesse ajudar na investigação desses furtos, e garantiu que o trabalho era contínuo e incessante. Avisou que a população podia ficar tranquila porque a Polícia Civil estava alerta e trabalhando no sentido de prender esses criminosos. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** pediu que os números dos telefones da Companhia da Polícia Militar e da 67ª Delegacia de Polícia, bem como o número do WhatsApp fossem disponibilizados no telão do ginásio, a fim de que a população entrasse em contato e comunicasse a ocorrência, pois considerava de suma importância a participação das pessoas, sendo fundamental o apoio de todos nas atividades policiais. Após, passou a palavra ao Capitão Jorge, responsável pela Companhia da Polícia Militar em Guapimirim. **Com a palavra**, o **Capitão Jorge** deu início à sua fala dando boa noite a todos. Em seguida, disse que com relação àquela onda de furtos ali relatada, informou que a Polícia Militar, juntamente com a 67ª Delegacia de Polícia, de forma integrada, conseguiu identificar os elementos que cometeram os crimes, os quais foram conduzidos à Delegacia. Explicou que o procedimento não era simples, pois se o criminoso não fosse pego em flagrante delito ele seria ouvido e teriam que aguardar o Juiz expedir o mandado de prisão. Assegurou que alguns deles já estavam com o mandado decretado, logo, acreditava que o número de furtos iria reduzir bastante esses índices no município. Falou que a quantidade de viaturas da polícia militar não era suficiente para cobrir uma área tão extensa, todavia, no planejamento que fora realizado fizeram questão de fixar horários de patrulhamento para cobrir todas as áreas. Dando prosseguimento, o Capitão Jorge disse que conhecia o loteamento Emerick, pois fora até lá para conhecer as possíveis vias de acesso ao local e que ele e sua equipe identificaram os problemas. Relatou, ainda, que realmente estava acontecendo em média um roubo por dia naquele lugar, mas que nos últimos dias aquela situação tinha tido uma melhora, uma vez que conseguiram deter alguns suspeitos, os quais foram levados à Delegacia para serem ouvidos, e que, inclusive, já estavam com mandados de prisão expedidos. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** lembrou a todos sobre a campanha “**Maio Amarelo**” que estava sendo realizada pela Guarda Civil Municipal, visando alertar a todos sobre a violência no trânsito, e cujo símbolo era aquela fita amarela que estava presa em sua camisa. Falou que a negligência e a falta de responsabilidade de alguns motoristas poderiam destruir uma família inteira; então, pediu a colaboração de todos, pois a conscientização era muito importante para que pudessem ter paz no trânsito. Após, convidou o quinto participante, o Sr. Rogério Cosme Escóssia, morador da Praça Paulo Terra,

para fazer a sua pergunta. **Com a palavra**, o Sr. **Rogério Cosme Escóssia** cumprimentou todos os presentes e disse que gostaria que fosse disponibilizada a permanência de um Guarda Municipal Civil no cruzamento da Av. Rocha Faria com a Rua João Vaz, bem como colocassem uma placa de sinalização indicando a contramão na descida da Av. Rocha Faria com a Estrada do Campinho, porque o motorista que descia da Igreja Católica no sentido Centro deveria, obrigatoriamente, entrar na Rua do Campinho, mas quem não conhecia a região passava direto, o que era muito perigoso. Solicitou também providências quanto à iluminação de parte da Praça Paulo Terra, pois quando havia festividades colocava-se ali um holofote, mas ao término do evento o mesmo era retirado, fazendo com que o local voltasse a ficar às escuras. **Respondendo** ao questionamento do Sr. Rogério, o vereador **Halter Pitter** disse que com relação ao Guarda Municipal iria encaminhar um ofício ao Secretário de Segurança, o qual não pudera estar presente ali naquela Sessão, para verificar a possibilidade de disponibilizar um Guarda naquele local. Afirmou que houvera outras solicitações naquele sentido, inclusive na saída de escolas, mas que o Secretário havia dito que estava com grande dificuldade por conta do reduzido efetivo de agentes, que atualmente, era de aproximadamente sessenta e oito profissionais. Falou que tal efetivo era insuficiente para manter uma escala de doze por trinta e seis, atender a demanda patrulhamento, de meio ambiente, bem como a de trânsito; no entanto, eles estavam se empenhando para dar conta de tudo isso. Quanto às solicitações de placa de sinalização e iluminação, acreditava que em breve seriam atendidas, pois estariam sendo registradas em Ata da Sessão da Câmara Itinerante e repassadas aos secretários de Governo e de Obras, os quais estavam ali presentes e, certamente, também fazendo as devidas anotações. **Em aparte**, o Secretário de Governo, **Pastor Ricardo**, explicou que precisariam fazer um levantamento quanto à necessidade ou não da permanência de um Guarda Municipal naquele cruzamento. Isso porque havia dois sinais, e talvez, se conseguissem sincronizá-los não haveria necessidade de Guarda; então, iria avaliar a referida solicitação juntamente com o Secretário de Segurança Pública do município. Já com relação às demais solicitações, disse tomaria as devidas providências para que fossem prontamente atendidas. Logo em seguida, o Sr. Presidente, Halter Pitter, chamou o Sr. Carlos Alberto de Oliveira, morador do Centro, para formular a sexta pergunta. **Com a palavra**, o Sr. **Carlos Alberto de Oliveira** disse que era morador do local há muitos anos, na Rua Professor Rocha Faria, e que ficava feliz de ver que as condições do bairro avançaram bastante, pois agora tinham serviço de energia e abastecimento de água. Todavia, ainda faltavam alguns serviços básicos que causavam neles grandes danos, inclusive, como já acontecera, até com perda de vida humana, porque a rua era muito ruim. Na gestão passada, quando chegaram com o maquinário, os moradores pensaram que o serviço seria feito, mas, infelizmente não foi o que tinha acontecido, o que acabou causando uma sensação de tristeza em todos. Então, a Rua precisava ser asfaltada, porque quando chovia ficava praticamente interditada de lama; os carros precisavam ficar na rua

e os moradores tinham que subir a pé. Resumindo, precisavam da ajuda do poder público com relação ao asfaltamento, saneamento, reparos na iluminação pública da Rua Professor Rocha Faria que dava acesso à Estrada da Barreira, e de manutenção do campinho, que era uma área de lazer para os moradores. Com a palavra, o secretário de obras, Sr. João Maurício, primeiramente agradeceu a participação do Sr. Carlos Alberto. Depois, corroborando com a reclamação do morador, disse que a rua onde ele morava realmente era uma calamidade. Contou que estivera no local em duas oportunidades, uma, quando alguém estava retirando barro do alto da rua e o mesmo desceu sujando toda a cidade; outra, quando tinha ido verificar aquela subida para Parada Modelo que dava saída para o loteamento, e reconhecia que o poder público tinha que fazer algo urgentemente. Todavia, pediu um pouco mais de paciência aos moradores, afirmando que a execução das ações de melhoria para aquela rua já estava em pauta, inclusive para fazer a travessia para a Barreira, que atualmente não existia. Dando continuidade, o Secretário disse que o material para a obra já estava em estoque e pediu que aguardassem um pouco mais porque, certamente, as ações a serem promovidas pelo poder público municipal iriam chegar àquela rua. Com a palavra, o Sr. Presidente convidou o sétimo participante, o Sr. Ralph Souza Matos, morador da Praça Niterói, para fazer a sua pergunta. Com a palavra, o Sr. Ralph Souza Matos, primeiramente, cumprimentou todos os participantes e Poderes presentes, desejando-lhes uma boa noite, e disse que ficava muito feliz, pois apesar do atual cenário político nacional, em que se ouvia muita coisa ruim, era uma alegria chegar ali e ver aquele espaço cheio de pessoas comprometidas com a cidade deles e saber, verdadeiramente, os interesses políticos também da cidade. Em seguida, indagou sobre a mudança de via da rua lateral do Colégio CEI, e direcionando sua fala ao Sr. Presidente, Halter Pitter dos Santos da Silva, disse que gostaria de saber se foi apresentado a ele ou aos demais Vereadores alguma pesquisa ou planejamento técnico que caracterizasse tal mudança. Ressaltou que era bom informar que tal procedimento havia tirado deles, moradores da Praça Niterói, o acesso mais rápido ao Centro da cidade. Disse que estivera pessoalmente no Colégio CEI e questionara sobre os horários que, segundo seus representantes, causavam maior transtorno no trânsito local, no caso, entrada e saída dos alunos nos turnos da manhã e da tarde, totalizando aproximadamente três horas de desordem no trânsito. Acontece, que em fins de 2006 e início de 2007 havia sido construída uma ponte na Praça Niterói, cujo único objetivo era propiciar aos moradores um acesso mais rápido ao Centro, sem que fosse preciso dar uma volta imensa. Assim, com a adoção desse atual procedimento, com a definição de mão única naquela via, eles, moradores, perderam um direito já adquirido. Diante do exposto, disse que gostaria de pedir a V. Ex^a, juntamente com os responsáveis pelo serviço de trânsito da cidade e da Ordem Pública, que apresentassem dados que comprovassem a necessidade de tal procedimento. Importante destacar, continuou o Sr. Ralph, que além de terem perdido o direito e ir e vir, perderam também algo que valorizava os imóveis deles e os terrenos da

Praça Niterói, no caso, o transporte coletivo passando na porta de suas casas, deixando assim de se prestar um serviço à população local. Disse que o fato de a Guarda Municipal Civil ter problema de contingente parece não prosperar, porque segundo o informativo dos primeiros cem dias do Governo, a Guarda Municipal operou no carnaval com cento e quarenta Agentes, então era preciso saber o real quantitativo atuando na Guarda. Declarou que tinha verificado pessoalmente o trânsito nos horários apontados como de maior movimentação, e que totalizava cerca de três horas, como já dissera, e tal fato não justificava a mudança da via para mão única. Então, gostaria de pedir àquela Casa, ao Poder Público, que apresentasse a base técnica que servira de fundamento para tal procedimento. Pontuou ainda que o problema ali não era na rua lateral ao colégio, e, sim, na Rua Barcelar, onde havia uma demanda de pais que não respeitavam o direito do próximo. Assim, disse que gostaria de finalizar com o seguinte pensamento: será que valia a pena deixá-los, os moradores da Praça Niterói, com o acesso e direito de ir e vir comprometidos por vinte e uma horas do dia, para se contemplar uma escola privada? **Com a palavra, o Sr. Presidente** iniciou sua resposta dizendo que não havia sido informado daquela alteração, e que só tomara conhecimento da mudança ao transitar por aquele local. Comunicou que entraria em contato com o secretário de Segurança e Ordem Pública para saber os reais fatores que embasaram aquela decisão. Afirmou que recebera diversas reclamações, por meio do seu Gabinete on line, de pessoas solicitando o deslocamento de um Guarda Municipal para permanecer nos arredores do colégio CEI, a fim de promover o ordenamento do trânsito. Entretanto, tal assunto já tinha sido abordado até na Câmara Itinerante anterior, momento em que havia enfatizado que não bastava a atuação apenas do poder público, mas a população também tinha que colaborar, se reeducar e respeitar as leis de trânsito e, não, parar o seu veículo no meio da rua para embarcar e desembarcar as crianças que estavam entrando ou saindo do colégio, causando um verdadeiro caos no trânsito. Dando prosseguimento, o vereador Halter Pitter disse que, em relação ao efetivo de Guardas Municipais, acreditava que provavelmente no quantitativo divulgado pela Prefeitura estavam incluídos os integrantes da Defesa Civil e Agentes de Trânsito, pois todos estavam trabalhando no apoio por ocasião dos festejos de Carnaval, no município. Após, a título de esclarecimento, assinalou que com a implantação da Lei nº 13.022/2014, bem como a modernização da legislação da Secretaria de Segurança, realizada pelo atual Governo, havia a obrigatoriedade de todo o efetivo da Guarda Municipal ser formado por profissionais concursados, tornando-os servidores de carreira, inclusive o Comandante da Guarda. Então, disse que se comprometia de procurar já no dia seguinte o secretário Leonardo, para obter mais informações sobre aquele assunto. Também disponibilizaria ao Sr. Ralph Matos, o seu Gabinete on line, a Câmara de Vereadores, bem como o seu Gabinete físico, para, assim que obtivesse um retorno, estivessem sentando e conversando sobre a melhor forma de solucionar o problema, porque aquela era a finalidade da Câmara Itinerante, já que somente o morador que vivenciava o

dia a dia do bairro poderia levar para eles, os vereadores, a realidade do bairro. Logo após, o Sr. Presidente, convidou o Sr. Julio Cesar Gonçalves da Silva para fazer a oitava pergunta. **Com a palavra, o Sr. Julio Cesar Gonçalves da Silva disse que gostaria de saber quando seria realizado o recapeamento da Rua da Raia, bem como quando seriam retomadas as obras das Creches Municipais do bairro Iconha. Com a palavra,** o vice-prefeito, **Sr. Ricardo de Oliveira Almeida** respondeu que a Creche era uma obra do Governo Federal e, não, Municipal. Disse que no Governo passado foi disponibilizada a primeira parte da verba para a construção da Creche, mas em razão de as contas não terem sido prestadas adequadamente o governo federal suspendeu a liberação das demais parcelas. Então, era preciso fazer a mencionada prestação de contas; contudo, a Administração estava encontrando dificuldades para fechar as referidas contas deixadas pelo Governo anterior, devido às inconsistências observadas entre os gastos efetuados e a construção em si. Não obstante aquele impasse, declarou que estavam trabalhando no sentido de solucionar a questão, e que inclusive o prefeito, Sr. Zelito Tringuelê, no mês anterior estivera em Brasília, levando aquele processo administrativo ao FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) justamente para tratar daquele assunto, com o objetivo de dar prosseguimento àquela obra, a qual era extremamente necessária para a população daquele bairro e para o município. A seguir, o presidente Halter Pitter convidou a nona participante, Sr^a Magda de Souza, para fazer o seu questionamento. **Com a palavra, a Sr^a Magda de Souza indagou se já haviam sido tomadas as providências em relação à Viação Paraíso Verde, pois a empresa estava proibindo as crianças da rede pública municipal de ensino de terem acesso gratuito aos ônibus, mesmo os estudantes estando devidamente uniformizados e com a declaração da escola em mãos.** **Com a palavra,** o presidente **Halter Pitter** comunicou-lhe que a Câmara Legislativa havia instaurado um Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar transgressões que estavam sendo cometidas e denunciadas contra a mencionada empresa. Salientou que aquela seria mais uma denúncia a ser registrada na Ata da Câmara Itinerante e, posteriormente, juntada à CPI da Viação Paraíso Verde. Disse que fora informado pela Secretária de Educação, a qual vinha se empenhado bastante e ajudando-os naquela cobrança, que após a instauração da CPI pela Câmara de Vereadores, a empresa Paraíso Verde estava agilizando o cadastro dos alunos e, também, confeccionando um passe escolar provisório, conforme os participantes podiam verificar na fotografia que estava gravada no aparelho celular dele, Pitter. Declarou, então, que no dia seguinte estaria, mais uma vez, embarcando nos ônibus daquela concessionária de transporte público, para verificar de perto o que estava acontecendo. Complementou dizendo que a Comissão de Inquérito, presidida pela vereadora Alessandra Lopes, e que tinha como membros integrantes o vereador Alex Rodrigues Gonçalves, o Leleco, e o vereador Nelcir da Laje, estava trabalhando a passos largos e procedendo a estudos e análises detalhadas do Contrato celebrado entre a empresa o poder público, e assim que fossem finalizados, o Poder Executivo seria imediatamente oficiado. Reiterou, em seguida,

aliás, como já havia afirmado em outras Sessões Ordinária da Câmara Municipal, que nem o Legislativo nem o Executivo tinham a intenção de fazer movimento direcionado a qualquer pessoa física por razões de ideologia política, mas naquele caso tratava-se de uma empresa remunerada para prestar um serviço público no município de Guapimirim, ou seja, ela não estava fazendo nenhuma caridade, logo, tinha a obrigação de prestar um serviço de qualidade para a população. A título de informação, o Sr. Presidente comentou que havia sido aprovada na última Sessão realizada na Câmara de Vereadores, um Projeto de Emenda à legislação de transporte público no município, o qual garantia aos alunos da rede municipal de ensino, devidamente uniformizados e portando declaração assinada pela Diretora da Escola, o acesso gratuito aos ônibus. Portanto, acreditava que ainda naquela semana o Sr. Prefeito estaria sancionando a referida Emenda, e se empresa descumprisse a Lei poderia ser submetida às sanções previstas no contrato, inclusive com a eventual cassação da concessão do serviço, porque além de conceder a gratuidade aos alunos uniformizados, a viação Paraíso Verde tinha a obrigação de prestar um serviço de qualidade à toda população guapimirense. Em seguida o **Sr. Presidente** convidou a Sr^a Rosilane Charles dos Santos, moradora do bairro Paiol, para fazer a décima e última pergunta daquela Sessão. **Com a palavra, a Sr^a Rosilane Charles dos Santos** agradeceu a oportunidade que o Legislativo estava proporcionando ao povo, de aproximação, a fim de que pudessem estar debatendo e reivindicando acerca dos problemas que enfrentavam no dia a dia, específico de cada morador. Disse que a população tem sentido algumas carências, e realmente não era possível que os governantes soubessem de todos os detalhes e de tudo que se passava com cada uma daquelas pessoas, por isso todos precisavam estar juntos naquela caminhada. Então, gostaria que olhassem com muito carinho no tocante às pessoas da Terceira Idade, pois estavam com problemas em relação à saúde dos idosos. Contou que havia dez anos cuidava de sua mãe, que era diabética e hipertensa, e que ela estava sendo muito bem atendida no Centro de Referência ao tratamento da hiperdia e diabetes do município, mas o Centro havia fechado. Disse que os idosos estavam muito tristes, porque aquele era um lugar de aconchego para a população idosa que estava sofrendo, haja vista que aproximadamente setenta por cento desses idosos possuíam doença crônica, prejudicando até que eles acompanhassem os projetos da área social destinados à prevenção de tais doenças. Logo, gostaria de saber como o Legislativo podia assegurar que os idosos em tratamento em doenças crônicas recebessem a mesma prioridade e investimentos na área da saúde, que recebiam na área social, com seus projetos de prevenção referentes à saúde do idoso. Pediu, então, que olhassem com carinho a sugestão de se agrupar esses idosos numa Casa que havia no bairro Paiol, a fim de promover uma interação com o serviço que já tinha disponível nesse local, inclusive com profissional geriatra, com o objetivo de incentivá-los e, conseqüentemente, melhorar a saúde dessas pessoas. **Com a palavra, o vice-prefeito Ricardo de Oliveira Almeida** agradeceu a preocupação da Sr^a Roselane, e, principalmente, pelo fato de ela

reconhecer que o Governo municipal estava atento àquela questão da prevenção, porque realmente eles estavam investindo naquela área. Disse que recentemente haviam inaugurado o Centro de Convivência do Idoso, na praça, e que a vereadora Alessandra Lopes vinha acompanhando tudo bem de perto, inclusive no Pólo do Idoso, que ficava no bairro do Paiol, cujo espaço era composto por piscina e também servia para o desenvolvimento de várias outras atividades envolvendo os idosos. Entretanto, eles estavam passando por um momento de transição, mas o planejamento era, sim, no sentido de se concentrar todos os serviços aos idosos naquele Pólo, tendo em vista a maior facilidade de infraestrutura verificada no local. Então, concluiu o vice-Prefeito, a ideia do Secretário de Saúde ia exatamente ao encontro do que fora exposto pela participante, mas que precisariam de trinta ou quarenta dias para finalizar o projeto. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** agradeceu a participação da Sr^a Roselane e ressaltou, mais uma vez, com relação à gratuidade dos alunos da rede municipal nos ônibus da empresa Paraíso Verde, quaisquer denúncias poderiam ser realizadas na Câmara Municipal de Vereadores de Guapimirim, onde seriam disponibilizados formulários para preenchimento das reclamações e, posteriormente, juntados ao relatório a ser realizado pela Comissão Parlamentar de Inquérito, criada para apurar as irregularidades da referida concessionária de transporte público. Após, pediu que cada um dos integrantes da Mesa, seguindo a uma ordem, fizessem suas considerações finais antes do encerramento daquela Sessão, e convidou o Secretário de Obras, Sr. João Maurício para ser o primeiro a expressar sua percepção. **Com a palavra**, o secretário **João Maurício** parabenizou aquela iniciativa promovida pelo Legislativo, todos os Edis ali presentes, os Secretários, o Inspetor da Polícia Civil, o Capitão Jorge, da Polícia Militar, e o Procurador da Câmara, pela suas presenças. Agradeceu ainda aos participantes que tiveram a coragem de comparecer à Audiência para pedir melhorias para o seu bairro. Afirmou que a Câmara de Vereadores estava no caminho certo, assim como Executivo, o qual estava prestando contas do seu serviço à população. Finalizando, pediu que o cidadão desse somente mais um pouco de tempo para a Administração, que certamente, seria vitoriosa. **Com a palavra**, o vice-prefeito **Ricardo de Oliveira Almeida** parabenizou o Sr. Presidente, Halter Pitter da Silva dos Santos, e aos Vereadores, pela iniciativa de criar a Câmara Itinerante. Ato contínuo, agradeceu as presenças do Inspetor Dias, do Capitão Jorge, dos demais Secretários, e, principalmente, do público. Falou que aquilo que estava acontecendo era, para eles, da Administração, um amadurecimento bastante interessante, pois começaram a fazer algo que nunca havia sido realizado antes. Enfatizou que era importante que a Câmara de Vereadores tivesse aquela coragem de se expor para as pessoas; era importante que o Executivo não tivesse medo do povo. Disse que era natural que em determinado momento uma ou outra pessoa utilizasse aquele espaço para se expressar politicamente, trazendo para aquele debate uma situação pessoal, todavia, eles teriam que amadurecer para lidar com aquelas questões. Mas, o que realmente importava era que a grande maioria reivindicava necessidades básicas e

legítimas, e como a própria Sr^a Rosilene havia salientado, às vezes era difícil que os Administradores enxergassem tudo, por isso a importância de as pessoas trazerem suas sugestões, pedidos e suas necessidades, para que tudo fosse realizado em conjunto. Contou que era sua segunda participação na Câmara Itinerante e tinha convicção de que iria participar das próximas, pois proporcionava uma grande experiência e certamente iriam colher bons resultados. **Após**, o **Sr. Presidente** chamou a atenção do público para a importância daquele momento, em que a população tinha a oportunidade de interagir com o Legislativo, Executivo, enfim, com o poder público em geral. Disse que não bastava apenas reclamar, a população tinha que, efetivamente, participar, para juntos buscarem soluções para os problemas do município, porque os representantes do poder público, ali presentes, eram pessoas que estavam realmente empenhadas em mudar a história da cidade. Em seguida, convidou o Secretário de Turismo, **Sr. Humberto Costa**, para fazer suas considerações, dizendo que embora não tenha havido perguntas direcionadas a ele naquela noite, era uma pessoa que vinha se dedicando e trabalhando muito, logo, gostaria que o Secretário explanasse sobre o novo cenário e estrutura da Secretaria de Turismo do município. **Com a palavra**, o secretário, **Sr. Humberto Costa**, primeiramente cumprimentou todos os presentes e, após, falou da sua alegria em ver a população participando daquela reunião, num diálogo franco e aberto, onde as perguntas eram realizadas e o Legislativo e o Executivo respondiam prontamente. Declarou que a atual Administração, que havia assumido a Prefeitura há apenas cento e quarenta dias, estava empenhada em realizar um trabalho na cidade e de atendimento prioritário ao povo. Continuando, disse que as atividades desenvolvidas pela Secretaria de Turismo eram importantíssimas para a cidade, inclusive tratava-se de uma prioridade do prefeito Zelito Tringuelê, o qual vinha dando grande apoio às atividades desenvolvidas pela Pasta, pois era uma secretaria que fazia gerar emprego com muito mais rapidez e pouco investimento. Então, estavam trabalhando incessantemente para tentar, a curto prazo, mostrar um resultado positivo para a população de Guapimirim. Contou que na semana anterior eles realizaram a 4^a Conferência de Turismo, e que o evento tinha sido um sucesso, pois o público que comparecera era exatamente o esperado, no caso, os donos de pousadas, proprietários de restaurantes, entre outros empresários da cidade, e que ali puderam explicitar o estava se projetando para o futuro, em relação ao turismo do município. Também, o secretário Humberto Costa informou que a atual Administração havia encontrado a Secretaria de Turismo desmantelada, em função da gestão anterior, pois não havia nenhum projeto em andamento que pudessem ter dado continuidade; logo, precisaram começar do zero. Complementou dizendo que, na atualidade, a secretaria contava com grandes programações e projetos importantes, e comunicou que realizariam uma nova Conferência voltada para toda a população, momento em que seria divulgada toda a programação do Turismo para curto, médio e longo prazo. Ultimando, parabenizou o Sr. Presidente e a todos pela participação. **Com a palavra**, o Sr. Presidente, **Halter Pitter**, convidou o público para fazer uma visita à Secretaria de Turismo, pois o

secretário sempre iria estar à disposição para fornecer todas as informações à população. Ato contínuo, pediu que o Capitão Jorge fizesse suas considerações em relação à segurança pública. **Com a palavra**, o **Capitão Jorge** parabenizou o Legislativo pela iniciativa, haja vista que considerava muito importante a participação da população no que dizia respeito ao planejamento e à melhoria da cidade. Disse que o DPO de Guapimirim estava de portas abertas para atender a todos e registrar suas demandas. Comentou, em seguida, não obstante as dificuldades financeiras que o Estado vinha enfrentando, alguns indicadores de crimes reduziram em até cinquenta por cento, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Portanto, tratava-se de um resultado muito positivo e, eles, da Polícia Militar, estavam trabalhando bastante para manter aqueles números e tentar melhorar ainda mais a segurança do município. Por fim, agradeceu a oportunidade de explanar sobre a questão de segurança e desejou uma boa noite a todos. **Com a palavra**, o Sr. Presidente elogiou a estatística apresentada pelo Capitão Jorge, que demonstrava a redução da criminalidade do município. Anunciou que estava pensando em realizar uma Audiência Pública especificamente sobre Segurança Pública, num futuro próximo, e apresentar aqueles dados para as polícias militar e civil. Isso porque, muitas vezes, os comentários midiáticos não revelavam a veracidade dos números, e a população ficava com uma sensação de insegurança que não, necessariamente, representava a realidade atual. Após, convidou o Inspetor Dias, da Polícia Civil, para deixar a sua mensagem. **Com a palavra**, o **Inspetor Dias** parabenizou a todos que compareceram à Sessão e agradeceu a oportunidade de estar ali vivenciando aquela proximidade com a população da cidade, o que considerava de extrema importância. Disse que gostaria de fazer um agradecimento especial à Prefeitura, pela ajuda que vinha prestando à Delegacia, como por exemplo, provendo o abastecimento das viaturas, bem como o conserto das mesmas. Enfatizou que não fosse a ajuda da Prefeitura, o trabalho da polícia civil, certamente, ficaria muito mais difícil. Salientou que de acordo com o Delegado, o efetivo atual de Guapimirim era de vinte pessoas, mas mesmo assim estavam se esforçando para realizar o trabalho da melhor maneira possível, informando que no mês anterior fizeram quarenta prisões, entre tráfico, roubos e outras ocorrências. Então, fez um apelo à população para que continuassem a entrar em contato com eles, fazendo as devidas ligações e comunicando os fatos, pois trabalhavam de forma integrada com a Polícia Militar e, atualmente, também com Guarda Municipal Civil do município; logo, a população podia continuar a contar com eles. A seguir, agradeceu novamente ao Sr. Prefeito, ao Legislativo, aos Secretários, os quais vinham fornecendo aquele suporte necessário à polícia civil, num momento em que as finanças do Estado do Rio de Janeiro estavam bastante complicadas. Finalizando, deixou seu agradecimento à Prefeitura, à Câmara de Vereadores e à população de Guapimirim. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** noticiou que naquele dia havia recebido uma ligação do prefeito Zelito Tringuelê, informando que estivera reunido com o Chefe da Polícia Civil, juntamente com o Diretor do Departamento de Polícia da

Baixada, Dr. Sérgio Caldas, o responsável pela área de Guapimirim, os quais se comprometeram em buscar melhorias de efetivo e estrutura para a polícia do município. Então, corroborando com a fala do Inspetor Dias, disse que talvez a população desconhecesse o quanto o município, na pessoa do Chefe do Executivo, Zelito Tringuelê, vinha brigando para o aperfeiçoamento da segurança pública, além de estar prestando uma importante ajuda às polícias militar e civil, diante das circunstâncias vivenciadas pelo Governo Estadual. Ressaltou que jamais o município havia participado tanto daquelas questões como nos dias atuais, o que podia ser confirmado pelo Capitão Jorge e pelo Inspetor Dias, os quais já trabalharam com Administrações anteriores tanto naquela quanto em outras cidades. Logo, era necessário reconhecer o empenho e a dedicação do prefeito Zelito Tringuelê e parabenizá-lo por aquela atitude nobre. Logo após, passou a palavra ao vereador Paulo César da Rocha para que fizesse as suas considerações finais. **Com a palavra**, o vereador **César do Modelo**, primeiramente, cumprimentou a todos os presentes, desejando-lhes uma boa noite. Após, convidou os moradores da Caneca Fina para comparecerem na próxima Câmara Itinerante, que aconteceria naquele bairro, no dia dezanove de junho próximo. Falou que eles, os vereadores, estavam ali para responder às perguntas da população, porque o que ele queria era ver o povo cobrando e ele, César, podendo ajudar a resolver os problemas que afligiam a população. Em seguida, o Sr. Presidente convidou a vereadora Alessandra Lopes de Souza para deixar a sua mensagem. **Com a palavra**, a vereadora **Alessandra Lopes** cumprimentou a todos e agradeceu a presença de cada um naquela Sessão. Depois, pediu que a população continuasse participando da Câmara Itinerante e cobrando os seus direitos. Finalizou agradecendo mais uma vez ao público presente. **Após**, o **Sr. Presidente** pediu que o vereador Rosalvo de Vasconcellos Domingos fizesse as suas considerações finais. **Com a palavra**, o vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos** iniciou sua fala agradecendo a presença de todos. Disse que aquela havia sido uma noite bastante produtiva, onde foram debatidos vários assuntos de interesse da população, e ressaltou que quem ganhava era o município de Guapimirim. Afirmou que o propósito do Programa Câmara Itinerante era, fundamentalmente, possibilitar a participação da população para que juntos promovessem o desenvolvimento da cidade; portanto, ficava muito feliz em observar que as pessoas estavam acreditando naquele projeto. Falou que era gratificante quando ele, Rosalvo, era abordado na rua por pessoas querendo saber quando iria acontecer a Câmara Itinerante no bairro delas, fato que considerava extremamente importante, pois aquele reconhecimento os fortalecia ainda mais, mesmo com toda a crise financeira que afetava o país. Em seguida, agradeceu novamente a presença de todos e enfatizou que a Câmara e todos os vereadores estavam sempre em busca de recursos para o desenvolvimento da cidade. **Após**, o presidente **Halter Pitter** convidou o vereador Nelcir do Amorim Alves para deixar a sua mensagem ao público presente. **Com a palavra**, o vereador **Nelcir do Amorim Alves** disse que era com muita alegria que agradecia a Deus por aquele momento e pela oportunidade de estar participando daquele evento. Ato contínuo

cumprimentou as autoridades presentes e ao público, desejando a todos uma boa noite. Destacou, em seguida, que a Câmara Itinerante era um projeto real e estava convicto de que aquela era a maneira mais fácil de o Legislativo chegar até o povo, principalmente, daquelas pessoas que não conseguiam participar das Sessões na Câmara de Vereadores. Após, agradeceu aos participantes que fizeram suas perguntas e questionamentos, assegurando que juntamente com o Poder Executivo, por meio de seus Secretários, estariam atendendo as solicitações ali apresentadas. Finalizando, afirmou que a população era o seu maior patrimônio e que a porta do seu Gabinete, assim como a dos seus Pares, estava aberta para receber toda a população guapimirense. Logo depois, o Sr. Presidente convidou o vereador Alex Rodrigues Gonçalves, o Leleco, para fazer as considerações finais. **Com a palavra**, o vereador **Alex Rodrigues Gonçalves** cumprimentou a todos e disse que estava muito feliz pelo fato de as pessoas terem prestigiado aquela Sessão com as suas presenças numa segunda-feira chuvosa como aquela. Comentou que o Brasil estava passando por um momento político muito ruim, onde os políticos apresentavam um descrédito perante a população, assim como acontecia também com a segurança pública e sua força policial. No entanto, eles, os vereadores, os representantes do poder executivo e da segurança pública do município estavam ali mostrando as suas caras, para que a população pudesse colaborar para solução dos problemas dos bairros, bem como cobrar os seus direitos. Após, frisou a importância da parceria existente atualmente entre o Legislativo e o Executivo, algo que nunca havia acontecido em Governos passados, em Guapimirim. Com relação ao questionamento da Sr^a Rosilane, o vereador Leleco informou que no local citado por ela seria criado o primeiro Centro de Imagem do Município, onde seriam prestados vários serviços, como por exemplo, tomografia e mamografia. Por fim, agradeceu novamente a presença dos participantes, dizendo que todas as reivindicações apresentadas seriam repassadas ao Poder Executivo, com a finalidade de atender aquelas necessidades. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** parabenizou o vereador Leleco pela explanação. Agradeceu também à Diretoria do Grêmio Recreativo Musical Guapiense, pela cessão do espaço para a realização daquela Câmara Itinerante, pelo carinho que tivera pelo Projeto e, principalmente, pelo exemplo de democracia que demonstrara ao ceder aquele local para que a população pudesse se reunir e participar. **Encerrando a Sessão**, o Sr. **Presidente** explicitou que a sua função ali era uma das mais delicadas, pois cabia a ele conduzir a Sessão e atuar como mediador, o que por vezes agradava ou desagrava uma das partes, ora a Mesa, ora os participantes. Dando continuidade, agradeceu a presenças de todos, mas disse que ficara um pouco triste pelo fato de algumas pessoas terem formulado sua pergunta logo no início da Sessão, e, após, terem se retirado. Falou que essas pessoas consideraram importante somente o que elas tinham a dizer, mas se houvessem permanecido, talvez outro participante pudesse ter abordado um assunto que também fosse do interesse delas e, então, sairiam dali com mais uma resposta do poder público relacionada às suas necessidades. Então agradeceu, mais uma vez, todos aqueles que permaneceram até o final da

Sessão, pois, além de ser muito importante para o programa, representava uma demonstração de respeito e consideração com o trabalho que estava sendo realizado. Também se tratava de uma grande demonstração de cidadania e coletividade, asseverou o Presidente, porque não podiam pensar que a máquina pública estava ali para atender a necessidade particular, ou seja, o interesse individual de cada cidadão, mas sim da coletividade com um todo. Logo, a sociedade civil precisava mudar a sua forma de pensar, porque enquanto o pensamento fosse de forma individualizada, os reflexos também seguiriam esse formato. Enfatizou ainda que as pessoas que compunham a Mesa naquele dia, outrora já haviam sentado naquelas cadeiras onde eles, os participantes, estavam sentados, uma vez que os representantes do poder público eram fruto da sociedade. Então, era necessário que a sociedade civil fizesse a sua parte e tivesse espírito de coletividade, participando e acompanhando os trabalhos voltados para o seu bem-estar e do seu próximo, bem como do desenvolvimento do município, pois tal atitude servia de oxigenação para que eles, no caso, o poder público com um todo, pudessem levar aquele projeto adiante. Ultimando, agradeceu ao Executivo pela participação indispensável, sem a qual o programa Câmara Itinerante certamente não teria o sucesso que estava alcançando. Depois, agradeceu a todos os vereadores, que juntamente com ele abraçaram a causa daquele projeto, e, também, a presença dos participantes. Ato contínuo, pediu que o público fizesse uma reflexão sobre todos os representantes ali presentes, não só da sua pessoa, vereador Halter Pitter, mas da Polícia Militar, da Polícia Civil, dos demais Vereadores e do Executivo, no sentido de quando fossem fazer uma avaliação de todo o trabalho que estava sendo realizado, que avaliassem a intenção das pessoas, pois ele, o Presidente, acreditava que ninguém sairia de sua casa num dia frio e chuvoso como aquele, cansado de uma jornada de trabalho, se não tivesse uma real vontade de ver mudanças e acreditar num resultado positivo para a cidade deles. Acrescentou que todos os agentes públicos ali presentes, fossem os vereadores eleitos, os nomeados pelo Poder Executivo ou os demais servidores, estavam participando daquela Sessão de livre e espontânea vontade, porque foram convidados e, não, convocados a participar daquele Programa. Portanto, tal atitude demonstrava que realmente aquelas pessoas tinham ido ali empenhadas e com o interesse de ouvir a população, de transformar e de fazer uma cidade, um Poder Legislativo e um Poder Executivo diferentes; logo, esperavam uma reciprocidade da população. Finalizando, agradeceu a presença de todos, desejando-lhes uma boa noite e que ficassem com Deus.

Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente encerrou a Audiência da Câmara Itinerante quando eram vinte e uma horas e vinte minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Halter Pitter dos Santos da Silva, _____, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, mandei lavrar a presente Ata, que vai assinada por mim, pelo Sr. Ricardo de Oliveira Almeida, Secretário da Casa Civil e Vice-Prefeito de Guapimirim, pelo Sr. João Maurício Ferreira Gonçalves, Secretário de Obras e Serviços Públicos, pelo Sr. Humberto Costa, Secretário de Turismo, e

pelos vereadores Alex Rodrigues Gonçalves, Alessandra Lopes de Souza, Nelcir do Amorim Alves, Paulo César da Rocha e Rosalvo de Vasconcellos Domingos.

EM BRANCO